

## Arranjo institucional da ovinocultura do Centro-oeste: transferência de tecnologia e contribuições para políticas públicas



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

## **DOCUMENTOS 136**

# Arranjo institucional da ovinocultura do Centro-Oeste: transferência de tecnologia e contribuições para políticas públicas

José Alexandre Agiova da Costa  
Fernando Alvarenga Reis

***Embrapa Caprinos e Ovinos  
Sobral, CE  
2019***

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Caprinos e Ovinos**  
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/  
Groaíras, Km 4 Caixa Postal: 71  
CEP: 62010-970 - Sobral, CE  
Fone: (88) 3112-7400  
www.embrapa.br  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações  
da Embrapa Caprinos e Ovinos

Presidente  
*Cícero Cartaxo de Lucena*

Secretário-Executivo  
*Alexandre César Silva Marinho*

Membros  
*Alexandre Weick Uchoa Monteiro, Carlos José  
Mendes Vasconcelos, Fábio Mendonça Diniz,  
Maíra Vergne Dias, Manoel Everardo Pereira  
Mendes, Marcos André Cordeiro Lopes, Tânia  
Maria Chaves Campêlo, Zenildo Ferreira  
Holanda Filho*

Supervisão editorial  
*Alexandre César Silva Marinho*

Revisão de texto  
*Carlos José Mendes Vasconcelos*

Normalização bibliográfica  
*Tânia Maria Chaves Campêlo*

Projeto gráfico da coleção  
*Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

Editoração eletrônica  
*Francisco Felipe Nascimento Mendes*

Foto da capa  
*José Alexandre Agiova da Costa*

**1ª edição**  
On-line (2019)

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Embrapa Caprinos e Ovinos

---

Costa, José Alexandre Agiova da.

Arranjo Institucional da ovinocultura do Centro-Oeste: transferência de tecnologia e contribuições para políticas públicas / por José Alexandre Agiova da Costa e Fernando Alvarenga Reis. – Sobral : Embrapa Caprinos e Ovinos, 2019.  
22 p. (Documentos / Embrapa Caprinos e Ovinos, ISSN 1676-7659 ; 136).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: Modo de acesso: World Wide Web  
<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/item/11>>.

1. Ovinocultura . 2. Políticas públicas. I. Reis, Fernando Alvarenga. II. Embrapa Caprinos e Ovinos. III. Título. IV. Série.

CDD 307.72 (21. ed.)

---

Tânia Maria Chaves Campêlo (CRB 3/620)

## Autores

### **José Alexandre Agiova da Costa**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, núcleo temático Centro-Oeste, Campo Grande, MS

### **Fernando Alvarenga Reis**

Zootecnista, mestre em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, núcleo temático Centro-Oeste, Campo Grande, MS

## Apresentação

O potencial de desenvolvimento da produção de caprinos e ovinos no Centro-Oeste motivou a Embrapa Caprinos e Ovinos a estruturar no início dos anos 2000, um arranjo institucional para desenvolvimento de inovações tecnológicas e organizacionais no bioma Cerrado, em parceria com a Embrapa Gado de Corte, situada no município de Campo Grande-MS

O Núcleo tem baseado seu trabalho na estruturação e fortalecimento de um ecossistema de inovação que impulse a cadeia produtiva, que tem gerado experiências de sucesso como a Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate – PDOA, que permitiu reunir animais de vários produtores destinados ao abate formal em uma única propriedade. Iniciativa que permite a comercialização coletiva de ovinos, viabilizando negócios de pequenos produtores; a criação do Grupo de Troca de Experiências – GTE, em parceria com a ASMACO, estabelecendo propostas de pesquisa, desenvolvimento e inovação para orientação de projetos que busquem reais soluções para o desenvolvimento e organização do setor; e a promoção da Ovelha Pantaneira, animal genuinamente sul-mato-grossense selecionado naturalmente nas condições do Bioma Pantanal, com a criação da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Pantaneiros – ABCOPAN.

Este documento, ao mesmo tempo em que apresenta os recentes avanços na produção de caprinos e ovinos no Centro-Oeste, celebra o fortalecimento de um ecossistema de inovação na região, cuja história orgulhosamente se confunde com a do Núcleo Regional Centro-Oeste da Embrapa Caprinos e Ovinos, bem como sinaliza as futuras contribuições para o desenvolvimento da ovinocultura no Brasil Central, sempre buscando estreitar seus laços com a cadeia de valor através das instituições de fomento, ensino, pesquisa, empresas e associações de produtores, às quais fazemos os registros e agradecimentos.

Marco Aurélio Delmondes Bomfim  
*Chefe-Geral da Embrapa Caprinos e Ovinos*

## Sumário

A implantação do Núcleo Centro-Oeste .....	07
Evolução do rebanho de ovinos de corte na região Centro-Oeste à luz do Censo Agropecuário .....	10
Organização da cadeia de valor da ovinocultura do Centro-Oeste .....	11
Políticas públicas, transferência de tecnologia e instituições parceiras, frente às demandas prospectadas na ovinocultura do Centro-Oeste .....	14
Políticas públicas para a cadeia produtiva .....	14
Transferência de tecnologia.....	15
Dinâmica Agropecuária - Dinapec .....	16
Simpósio Sul-Mato-Grossense de Ovinocultura .....	16
Simpósio do Ovino Pantaneiro .....	18'
Considerações finais .....	20
Referências .....	21

## A implantação do Núcleo Centro-Oeste

O Núcleo Centro-Oeste da Embrapa Caprinos e Ovinos foi instituído em 2005 em parceria com a Embrapa Gado de Corte, no município de Campo Grande/MS. Em 2006, foram instaladas as estruturas administrativas e de manejo de rebanhos na Fazenda Modelo, unidade de pesquisa da Embrapa Gado de Corte, localizada no município de Terenos/MS.

O núcleo foi instituído dentro da política de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do então Ministério da Integração Nacional, para dar suporte em pesquisa e transferência de tecnologia para a cadeia de valor da ovinocultura no Centro-Oeste, estimulando a especialização produtiva e a manutenção de vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com atores locais, como o governo do Estado, associações de produtores, instituições de fomento, de ensino e pesquisa.

Inicialmente, o referido núcleo contou com um número relevante de parcerias com universidades e instituições de fomento à pesquisa. Em novembro de 2008, serviu como base do SEBRAE para a implementação de um projeto-piloto de treinamento de agentes multiplicadores para o curso “Manejo Básico de Ovinos e Caprinos”.

Nos anos 2005 e 2006, foram realizados dois eventos, denominados Workshop de Pesquisa em Ovinocultura no Cerrado, já como uma das ações decorrentes do Núcleo Centro-Oeste, estabelecendo-se algumas diretrizes para as principais demandas de pesquisa, por meio da aproximação dos agentes que atuam na área técnico-científica do sistema agroindustrial da ovinocultura na região Centro-Oeste brasileira.

Também decorrente dos workshops, a Rede de Difusão Empresarial da Caprinocultura e Ovinocultura do Cerrado (REDECOC) foi criada com objetivos de atuar na pesquisa, capacitação, adoção e fomento de tecnologias, constituída por representantes de órgãos governamentais ligados ao setor, principalmente à Câmara Setorial Consultiva da Ovinocaprinocultura de Mato Grosso do Sul (CSCO/MS), à Embrapa e à SEPROTUR (atual Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar-SEMAGRO) (Sorrio, 2009).

Nessa fase inicial, o SEBRAE-MS atuou na cadeia de valor da ovinocultura por meio do projeto Aprisco, bem como a Universidade Uniderp (atual Universidade Anhaguera-Uniderp), por meio do Centro Tecnológico em Ovinocultura – CTO, que desenvolveu o Projeto Troca Ovinos, em parcerias estabelecidas com a Fundação Manoel de Barros, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e a Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS. A devolução dos animais se dava três anos após a cedência para os produtores. O Núcleo Centro-Oeste participou na fase de capacitação dos técnicos da extensão oficial envolvidos no projeto.

Na figura 1, pode-se observar a estrutura instalada e exemplo de evento que marcaram a atuação do Núcleo Centro-Oeste no início das atividades.

Com a consolidação da atuação do Núcleo Centro-Oeste, as ações de transferência de tecnologia, contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas e a troca de experiências com ovinocultores foram intensificadas por meio de parcerias.

As parcerias foram formalizadas por meio de Acordo de Cooperação Técnica com a Associação Sulmatogrossense de Criadores de Ovinocultores – Asmaco, por meio de projetos de pesquisa entre centros de pesquisa da Embrapa e universidades, e por meio de atuação na Câmara Setorial Consultiva da Ovinocaprinocultura de Mato Grosso do Sul (CSCO/MS), que envolvem a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Sistema Famasul), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR/MS, Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS- IAGRO e o MAPA.

Alguns resultados mais relevantes da atuação do Núcleo Centro-Oeste e das parcerias firmadas com as instituições de fomento e ensino foram a criação do Simpósio Sul-mato-grossense de Ovinocultura, do Grupo de Troca de Experiências-GTE, a formalização do Acordo de Cooperação Técnica com a Asmaco, o Projeto Troca de Ovinos, a instituição da PDOA, a instituição da Assistência Técnica e Gerencial Pró-ovinos (ATeG) e a criação da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Pantaneiros-ABCOPAN.



Foto: José Alexandre Aguiar da Costa

**Figura 1.** Estrutura de manejo (ou campo) experimental e registros de ações de transferência de tecnologia do Núcleo Centro-Oeste na Fazenda Modelo. (1.1) Mangueiro, (1.2) Piquetes experimentais, (1.3) Dia de Campo. Terenos/MS.

## Evolução do rebanho de ovinos de corte na região Centro-Oeste à luz do Censo Agropecuário

O rebanho mundial de ovinos contava com 1,2 bilhão de cabeças em 2014, encontrando-se distribuído em todos os continentes. Redução nos rebanhos foi verificada nos países da América do Sul (FAOSTAT, 2017), entretanto, o rebanho brasileiro de ovinos, mesmo apresentando uma redução de 2,8%, pode ser considerado uma permanência relativamente estável, com um efetivo estimado em 13,78 milhões cabeças segundo os dados publicados pelos censos agropecuários de 2006 e 2017. Por outro lado, foi detectado aumento de 20% no número de propriedades dedicadas à ovinocultura no último censo, alcançando 526 mil estabelecimentos dedicados a essa atividade pecuária, sendo esse crescimento verificado nas regiões Nordeste (28,4%) e Sul (12,5%).

Foi também estimado aumento de 15,2% no efetivo de animais na região Nordeste, mas decréscimo de 21% na região Sul. O decréscimo no rebanho ovino na região Sul provavelmente esteja associado à diminuição da ovinocultura em propriedades rurais de maior tamanho, migrando a atividade para propriedades pequenas de cinco hectares a 50 ha. O número de estabelecimentos com ovinocultura nessa faixa de tamanho cresceu de 193 mil estabelecimentos em 2006 para 247 mil, em 2017 (IBGE, 2019).

A taxa de crescimento do número de rebanhos comercializados foi de, aproximadamente, 47,5%, em relação ao censo de 2006. Em 2006, estimaram-se 2,29 milhões de cabeças vendidas, em 2017, 3,37 milhões de cabeças, gerando uma movimentação de R\$ 641 milhões. Na região Centro-Oeste, o preço médio pago ao produtor, por kg de vivo em 2018, variou aproximadamente entre R\$ 6,50 a R\$ 7,30 (Magalhães et al., 2018).

Embora haja grande disparidade entre o censo agropecuário (IBGE, 2019) e a pesquisa pecuária municipal - PPM (IBGE, 2018), que segue série histórica, percebe-se que o rebanho cresce de forma semelhante às demais atividades pecuárias.

A região Centro-Oeste, estados e DF, segundo a PPM, concentra 1.027.452 cabeças de ovinos, equivalente a 5,45% do efetivo nacional, tendo o estado de Mato Grosso do Sul um plantel estimado de 435.618 cabeças de ovinos (IBGE, 2018), o que equivale a 42,4% do rebanho regional.

A produção de lã cai no Mato Grosso do Sul, seguindo tendência geral brasileira, sendo de apenas 71.320 kg (IBGE, 2018).

Uma novidade no último censo agropecuário é o levantamento das estatísticas da ovinocultura leiteira, em que cerca de 750 estabelecimentos agropecuários declararam produzir leite de ovelhas, representando um rebanho de 5,7 mil ovelhas ordenhadas que produziram 1,72 milhões de litros de leite. Em média, foi obtida produtividade de 300 L/cabeça/ano, com volume de 1 milhão de litros comercializados, movimentando cerca de R\$ 2,75 milhões. O preço médio do leite de ovelha foi de R\$ 2,74, equivalente a uma agregação de valor superior a 27%, quando comparado ao leite de cabra (Magalhães et al., 2018).

## Organização da cadeia de valor da ovinocultura do Centro-Oeste

Nas propriedades rurais do Brasil Central, é frequente a criação de ovinos de corte, predominando a exploração tradicional extensiva, sendo os animais criados para consumo próprio e comercializado o excedente (Costa et al., 2011). Esse quadro ainda prevalece atualmente, tanto devido ao aspecto cultural, determinado pela predominância da cultura do boi, atividade pecuária principal no Brasil Central, quanto pela falta de estruturação da cadeia produtiva da ovinocultura, principalmente no que se refere à organização dos produtores, à estrutura reduzida de abate e ao alto preço pago pelo consumidor final.

Embora possam ser identificadas acima, algumas dificuldades quanto à organização dessa cadeia de valor, Kemp et al. (2012), citados por Malheiros et al. (2017) advertem que as dificuldades surgem devido a diversos aspectos até então não imaginados na constituição de um novo negócio, como a gestão inadequada devido à pouca utilização de ferramentas gerenciais, a descapitalização dos ovinocultores, que ficam sem acesso às modernas tecnologias

de informação, o baixo nível de educação formal dos produtores, o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos e melhores produtos, a falta de cultura para a adoção de novas tecnologias de gestão e, também, a falta de capacitação adequada ou da disponibilidade de técnicos para a assistência técnica aos produtores.

Nesse cenário de desafios enfrentados pela cadeia produtiva, o incremento verificado na comercialização de ovinos ainda se constitui insuficiente. A oferta de animais prontos para abate é inconstante e baixa para a demanda por carne ovina no mercado, evidenciando-se fortemente a ocorrência de mercado informal, configurando-se esses como os maiores problemas de comercialização de ovinos (Deral, 2018 citado por Ferreira 2019, p. 3).

Como o consumo cresce e se difunde, para suprir a crescente demanda o Brasil ainda depende de importações, principalmente da carne ovina procedente do Uruguai. O mercado interno cresce devido ao aumento de renda da população, a ampliação da comercialização da carne em nichos de mercado e do seu papel como produto substituto de outras carnes. Desse modo, verifica-se crescimento nas importações de carne ovina e caprina em 5% em volume e em 10% em receita, entre os anos de 2016 e 2017.

Em relação especificamente à carne ovina, num período correspondente a 13 anos (2000 a 2012) o incremento anual das importações foi de 5,09%, indicando que o Brasil firma-se como um importador crescente de carne ovina (Viana et al., 2015; Deral, 2018, citado por Ferreira, 2019, p. 3). O comportamento importador se justifica pela falta de produto com oferta regular e padrão de qualidade exigido em setores mais organizados do mercado interno e abre oportunidades de negócios para os produtores brasileiros.

Corroborando com essa situação, Malheiros et al. (2017), estudando a cadeia produtiva da ovinocultura, afirmam que o elo principal para sua organização é o produtor, bem como se destaca a preponderância do consumidor, destacam-se mais esses dois elos do que os canais de distribuição. Sendo assim, a evolução da cadeia produtiva se dá de acordo com a demanda do cliente e a capacidade de fornecimento dos agentes produtores. A busca e a compreensão de tal comportamento é o que objetiva a gestão de cadeias de suprimentos (Corrêa; Silva, 2006), não sendo exceção na cadeia de valor da ovinocultura.

Não obstante a ovinocultura seja afetada por dificuldades, a organização dos atores na cadeia de valor tem impactado positivamente o desenvolvimento da pecuária ovina nos últimos anos. Isso se deve à organização dos produtores em associação, como por exemplo, ocorre no Mato Grosso do Sul, pela retomada das atividades da ASMACO, que permitiu superar dificuldades no abate e comercialização, como também propicia ingressos financeiros mais regulares aos produtores.

A despeito do rebanho de ovinos no Estado do Mato Grosso do Sul ocupar o nono lugar no ranking nacional (cerca de 230 mil cabeças), em termos de abate oficial, ocupa a quarta posição, com cerca de 3.339 animais/ano. A ASMACO também contabiliza abates realizados sob o Serviço de Inspeção Municipal – SIM, em frigorífico localizado em Campo Grande-MS, que totalizaram 1.637 cabeças em 2018. A ASMACO e a Embrapa Caprinos e Ovinos, representada pelo Núcleo Regional Centro-Oeste, têm sido responsáveis pelo fomento da criação de ovinos, promovendo a exposição de animais e divulgação de raças, leilões, degustação de produtos, debates e discussões técnicas.

A comercialização tem sido considerada um dos pontos de estrangulamento da cadeia de valor da ovinocultura de corte em todo o país. A mesma constatação foi evidenciada por Costa et al. (2011), quando elencadas prioridades para pesquisa em ovinos na região Centro-Oeste, ou seja, intrínseca relação de questões de mercado ligada ao desenvolvimento tecnológico da atividade. Nesse sentido, as atuações na CSCO/MS, buscam soluções em políticas setoriais para vencer alguns gargalos conhecidos da atividade, constituídos essencialmente por fatores não tecnológicos, como: escala/volume; transporte/logística; organização da produção; associativismo/ cooperativismo.

Iniciativas de organização da comercialização coletiva não são inéditas, já tentadas em regiões de maior tradição na criação de ovinos, como os programas Cordeiro Herval Premium - RS; núcleos de terminação coletiva - SP; Cordeiro Nobre - GO, Cordeiro Castrolanda - PR, Nuccorte - MG, Agetec - BA, Rota do Cordeiro – Nordeste e ASMACO no estado do Mato Grosso do Sul, entre outras iniciativas, embora alguns dessas ações tenham sofrido solução de continuidade em algum grau.

Sendo assim, a ovinocultura cresce no Brasil central, decorrente da organização da cadeia de valor, tanto pela organização dos produtores quanto pela implantação de políticas públicas decorrentes da aproximação verificada entre os atores da cadeia de valor da ovinocultura.

## Políticas públicas, transferência de tecnologia e instituições parceiras, frente às demandas prospectadas na ovinocultura do Centro-Oeste

### Políticas públicas para a cadeia produtiva

Em prospecção de demandas realizadas anteriormente, Costa et al. (2011) obtiveram como principal ponto fraco da cadeia de valor da ovinocultura, a ausência de organização dos produtores. Essa situação tem experimentado avanços em função da atuação da Embrapa em parceria com os agentes do setor produtivo, embora ainda haja muitos desafios a serem superados e conseqüentemente resultar em maiores impactos na cadeia de valor da ovinocultura da região Centro-Oeste.

Nesse sentido, o Programa de Avanço da Pecuária – PROAPE, criado em 2003, na abrangência do Subprograma Apoio a Criação de Ovinos e Caprinos de Qualidade e Conformidade, recebeu um impulso a partir de 2013 com a implantação da Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate – PDOA (Reis, 2016), permitindo reunir animais de vários produtores em uma única propriedade para posterior destinação ao abate formal, realizado em frigoríficos inspecionados.

Esse modelo, com respaldo legal, ou seja, amparado em lei, viabiliza a comercialização coletiva de ovinos destinados ao abate, a formação de lotes para alcance de escala de frigorífico, a comercialização de lotes pequenos que não seriam comercializados com o frigorífico e a redução dos custos com transporte dos animais destinados ao abate. Essa política pública, salvaguardada por normativas, foi estabelecida com o apoio da Câmara Setorial (CSCO/MS), coordenada por representantes da Embrapa, órgãos estaduais e federais de fomento, inspeção sanitária e arrecadação fazendária.

A identificação da necessidade de discutir a produção de carne ovina no estado do Mato Grosso do Sul, fruto de discussões entre a ASMACO e a CSCO/MS, levou à criação do Grupo Troca de Experiência em Ovinocultura (GTE). Uma das premissas foi estabelecer propostas de pesquisa, desenvolvimento e inovação para orientação de projetos que busquem reais soluções para o desenvolvimento e organização do setor. Dessa parceria, foi assinado o acordo de cooperação técnica entre Embrapa e ASMACO, que por meio de ações conjuntas propiciou a realização de encontros e cursos técnicos, bem como visitas técnicas e dias de campo, em ações frequentes de transferência de tecnologia.

A instituição do programa de Assistência Técnica e Gerencial Pró-ovinos (ATeG), parceria da ASMACO com o Senar/MS – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, apoiado pela CSCO/MS, tem o objetivo de realizar o acompanhamento gerencial das propriedades de ovinocultores, possibilitando a adoção de práticas de gestão para alavancar o desenvolvimento da exploração de ovinos.

Todas essas iniciativas são exemplos de políticas públicas executadas em parceria entre Embrapa e ovinocultores, que organizados de forma associativa, permitiram impactar positivamente no principal ponto fraco na cadeia de valor da ovinocultura identificado por Costa et al. (2011). Resta um caminho longo a percorrer, mas alguns passos foram dados pelos produtores, com apoio do Núcleo Centro-Oeste.

## **Transferência de tecnologia**

As ações de transferência de tecnologia são muito importantes para o Núcleo Centro-Oeste, aproximando a Embrapa Caprinos e Ovinos dos agentes da cadeia produtiva, notadamente os ovinocultores. Alguns eventos têm sido executados anualmente pelo núcleo, entre eles podem-se destacar a participação na Dinâmica Agropecuária (Dinapec), Simpósio Sul-matogrossense de Ovinocultura, Curso de ILPF da Embrapa Gado de Corte, Simpósio de Ovinocultura na Expoagro em Dourados/MS e outros eventos, como dias de campo, visitas e palestras técnicas, em atendimento à demanda dos mais diversos públicos.

A seguir destacam-se com mais detalhes os eventos supracitados que a Embrapa Caprinos e Ovinos se faz presente, como parte da estratégia de transferência de tecnologia realizada pelo Núcleo Centro-Oeste.

### **Dinâmica Agropecuária - Dinapec**

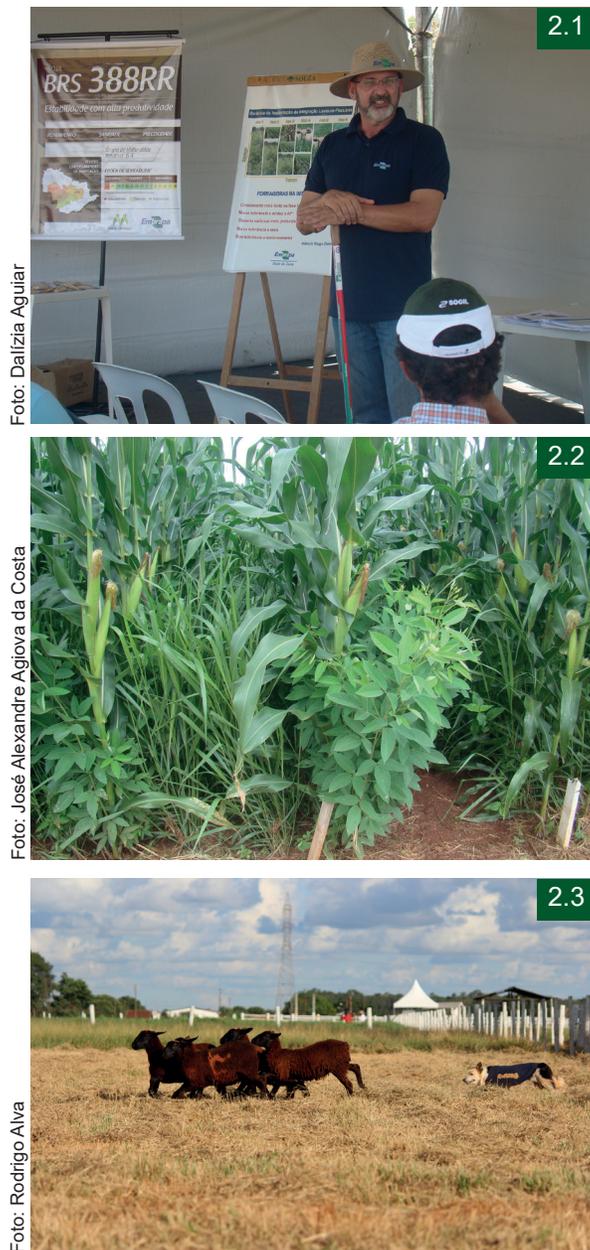
A Dinapec é uma feira tecnológica realizada, desde 2006, pela Embrapa e instituições parceiras para seus públicos-alvo, tendo em seu escopo a breve definição – ‘é o encontro da Embrapa com os produtores’. A programação tem sofrido alguma alteração ao longo dos anos, mas sempre é composta por roteiros e oficinas, contando com a presença de unidades da Embrapa, parceiros institucionais e expositores da iniciativa privada.

A Embrapa Gado de Corte é a unidade responsável pela sua realização, dispondo de uma área demonstrativa de 30 ha e toda infraestrutura para sua realização (auditório, salas, tendas e barracas, sanitários químicos). Ao longo de todo o ano são estabelecidos a programação, o preparo e a condução das áreas demonstrativas. Durante a realização da Dinapec, são oferecidos ao público participante roteiros tecnológicos, oficinas práticas e eventos “âncora” na Tenda Principal.

A Embrapa Caprinos e Ovinos, por meio do Núcleo Regional Centro-Oeste, é promotora participante do evento desde o início, com seu corpo técnico envolvido na organização e execução das atividades. Nas atividades anuais, os resultados de pesquisa obtidos pelas instituições parceiras da ovinocultura são apresentados, bem como práticas de manejo são executadas, como tosquia, casqueamento, uso de cães de trabalho, entre outras práticas (Figura 2).

### **Simpósio Sul-Mato-Grossense de Ovinocultura**

O Simpósio Sul-Mato-Grossense de Ovinocultura é um evento anual, realizado desde 2003. Nas últimas edições, a ASMACO e a Embrapa Caprinos e Ovinos, representada pelo Núcleo Regional Centro-Oeste, têm sido responsáveis pela realização do evento (Figura 3). O simpósio é realizado no Parque de Exposições Laucídio Coelho, pertencente à Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul), sendo realizado paralelo à EXPOGRANDE,



**Figura 2.** Atividades de ovinocultura mantidas na área da Dinâmica Agropecuária, Embrapa Gado de Corte. Figura 2.1 Roteiro tecnológico; Figura 2.2 Consórcio Milho+capim+guandú; Figura 2.3 Oficina Cães de Pastoreio.

tradicionalmente voltado à pecuária de corte nacional, que em 2019 realizou a sua 80ª edição.

O Simpósio tem apoio financeiro da ASMACO, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO, e a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul – Sistema Famasul promove a divulgação. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS disponibiliza alunos para auxílio na organização. Também busca e estimula o envolvimento de patrocinadores para os custos e despesas, tendo a cessão do auditório, equipamentos de áudio e vídeo sob a responsabilidade da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul).

O objetivo do evento é promover o encontro dos criadores de ovinos, possibilitando o debate entre técnicos e especialistas, mediante a realização de palestras sobre temas relevantes para o setor. A elaboração da programação e definição dos temas e palestrantes do simpósio é realizada em conjunto entre a ASMACO e o Núcleo Regional Centro-Oeste da Embrapa Caprinos e Ovinos.

O evento vem cumprindo sua principal finalidade na apresentação de palestras sobre temas relevantes da cadeia produtiva de ovinos, a divulgação de tecnologias disponíveis, resultados de pesquisas obtidos no sistema produtivo, informações pertinentes ao setor, aliado à troca de experiências e prospecção de demandas de pesquisa, desenvolvimento e inovação com os produtores.

### **Simpósio do Ovino Pantaneiro**

O Simpósio do Ovino Pantaneiro, em sua primeira edição, é uma iniciativa de instituições de ensino e pesquisa que participam da execução do projeto “Estratégias para caracterização racial, genética e conservação do Ovino Pantaneiro”.

O referido simpósio contou com o apoio financeiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Mato Grosso do Sul (CRMV-MS), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) e da Federação da Agricultura e Pecuária



Foto: Fernando Reis

**Figura 3.** Registros de uma edição do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Ovinocultura, realizado no auditório da Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul e pavilhão de ovinos.

de Mato Grosso do Sul (Sistema Famasul). As instituições de ensino, Universidade Federal da Grande Dourados e Universidade Anhanguera-Uniderp, e a Embrapa Caprinos e Ovinos viabilizaram a execução do evento.

O evento resgatou a ovinocultura tradicional de Mato Grosso do Sul, inserida na atividade pecuária pela presença de rebanhos mantidos juntamente à bovinocultura de corte, sobretudo nas planícies pantaneiras, bem como a preservação da ovelha neste habitat. Na ocasião, foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Pantaneiros-ABCOPAN com o objetivo de representar os criadores de ovinos pantaneiros perante a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos-ARCO, promover o registro genealógico, realizar exposições e feiras de amostras, comercializar, industrializar e certificar a qualidade da carne e produtos de ovinos pantaneiros.

Nas condições das planícies alagadas, a ovelha pantaneira adaptou-se por seleção natural, sendo oriunda de cruzamentos ao acaso entre diferentes raças de origem europeia, introduzidas no início da colonização do Brasil. Apresenta características próprias, como o pequeno porte, peito e cabeça desprovidos de pelos, adaptação ao ambiente e alta eficiência reprodutiva.

A ovelha pantaneira vem sendo estudada e preservada pelas instituições de ensino e Embrapa sob a ótica das aptidões produtivas. Nesse contexto, foram destacadas também as experiências de Portugal e Espanha com as raças autóctones, sob o aspecto da criação tradicional, reconhecimento e renda, traçando uma perspectiva do desenvolvimento da raça ovino pantaneiro.

## Considerações finais

Desde a realização da primeira prospecção feita por Costa et al. (2011), políticas públicas para incentivo à comercialização e organização da produção foram desenvolvidas por meio das parcerias existentes entre a Embrapa, Câmara Setorial da Ovinocultura do Mato Grosso do Sul (CMSO) e instituições públicas e privadas que atuam na cadeia produtiva de ovinos.

A transferência de tecnologia em suas diversas formas tem seu ponto alto nos encontros técnicos do Grupo de Troca de Experiência-GTE e eventos técnico-científicos que reúnem produtores e técnicos que trabalham na ovi-

---

<sup>1</sup>COSTA, J. A. A. da; REIS, F. A. **Validação das demandas de pesquisa em ovinos de corte no Brasil Central**. 2019. (Dados não publicados).

nocultura, como os simpósios e as feiras tecnológicas, com destaque para Dinapec, evento em que a Embrapa Caprinos e Ovinos tem participação desde a primeira edição.

Na nova prospecção realizada por Costa et al. (2019), bem como a validação dos resultados obtidos por Costa e Reis (2019)<sup>1</sup>, evidencia-se a importância da transferência de tecnologia para a cadeia de valor, bem como das políticas públicas e seus impactos positivos na organização da produção e comercialização. Nesta validação, o Núcleo Centro-Oeste tem nas ações de transferência de tecnologia e nos GTEs suas maiores demandas, sendo consideradas oportunidades para levar resultados de pesquisa obtidos, pois alguns dos temas destacados nas prospecções são considerados mais fruto de falta de informação de ovinocultores e técnicos do que falta de solução para os sistemas de produção.

No que diz respeito ao desenvolvimento de políticas públicas, a Embrapa tem buscado apoiar as demandas do setor produtivo, destacando-se a organização dos produtores em cooperativas, associações ou condomínios e a organização da comercialização, estando o foco atual voltado à remuneração pelo rendimento em carcaça e qualidade da carne produzida.

## Referências

COSTA, J. A. A. da; CARDOSO, E. E.; REIS, F. A.; OLIVEIRA, A. R. de; SILVA, W. C. da. **Perspectivas da pesquisa em ovinocultura de corte no Centro-Oeste**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2011. 47 p. (Embrapa Gado de Corte. Documentos, 184).

COSTA, J. A. A. da; REIS, F. A.; LUCENA, C. C. Atualização das demandas de pesquisa em ovinos de corte no Brasil Central. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, n. 8. p. 5-23, set. 2019. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/202196/1/CNPC-2019-Boletim-CI-n8.pdf>>. Acesso em: 30. out. 2019.

CORRÊA, C. C.; SILVA, J. da. Cadeia produtiva: estruturas de governança. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 26.; INTERNATIONAL CONFERENCE ON INDUSTRIAL ENGINEERING AND OPERATIONS MANAGEMENT - ICIEOM, 12., 2006, Fortaleza. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEPRO, 2006. 1 CD-ROM. 8 f. Disponível em: <[www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR530358\\_7336.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR530358_7336.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FERREIRA, K. G. **Resíduo agroindustrial de girassol na alimentação de ovinos**. 2019. Monografia (Bacharel em Zootecnia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis.

FAOSTAT. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production. Livestock primary**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QL>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. **Censo agropecuário 2017**; resultados definitivos. [Rio de Janeiro, 2019]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017#pecuária>>. Acesso em: 27 set. 2019.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM 2018**; efetivo dos rebanhos (cabeças). [Rio de Janeiro, 2018]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2018>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

MAGALHAES, K. A.; MARTINS, E. C.; HOLANDA FILHO, Z. F.; LUCENA, C. C. de. Pesquisa Pecuária Municipal 2017: efetivo dos rebanhos caprinos e ovinos. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, n. 5, out. 2018. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/185392/1/CNPC-2018-BCIMn52018.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

MALHEIROS, M. A. DA C.; HÖFLER, C. E.; PATIAS, J. Cadeia produtiva da ovinocultura: uma análise sob a ótica dos produtores. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 10, n. 2, p. 371-394, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2017v10n2p371-394>

REIS, F. A. Ambiente institucional e organizacional; PDOA - Propriedade de descanso de ovinos para abate. In: SORIO, A.; MAGALHÃES, L. A.; MARQUES, W. A. **Carne ovina: o ontem, o hoje e o amanhã**. Brasília, DF: Escola Superior do Agronegócio Internacional, 2016. p. 186-191.

SORIO, A. **Sistema agroindustrial da carne ovina em Mato Grosso do Sul. Uma abordagem da nova economia institucional**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

VIANA, J. G. A.; MORAES, M. R. E. de; DORNELES, J. P. Dinâmica das importações de carne ovina no Brasil: análise dos componentes temporais. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, n. 3, p. 2223-2234, 2015. supl. 1. DOI: [10.5433/1679-0359.2015v36n3Supl1p2223](https://doi.org/10.5433/1679-0359.2015v36n3Supl1p2223)



---

*Caprinos e Ovinos*



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



CGPE 15.771